

Transcender: a Cidade dos Sonhos Negros

Resumo: Transcender trata, através da criação de afrovisualidades, as (r)existências dos alguns diversos universos simbólicos da negritude no espaço urbano: uma Cidade dos Sonhos. Pela intersecção da fotografia e colagem — fotocolagem — e de nossas vivências enquanto uma jovem e um jovem autodefinidos negros, buscamos evidenciar um lugar fantástico, no qual a poesia das corporalidades negras emergem sob a ótica da valorização e estima.

Palavras-chave: Afrovisualidades, Cidade, Fotocolagem

Transcend: the City of Black Dreams

Abstract: Transcend deals, through the creation of afrovisualities, the (r)existences of some diverse symbolic universes of blackness in the urban space: a City of Dreams. By the intersection of photography and collage — photocollage — and our experiences as a self-defined black young man and woman, we seek to highlight a fantastic place, in which the poetry of black corporealities emerges from the perspective of valorization and esteem.

Key words: Afrovisualities, City, Photocollage



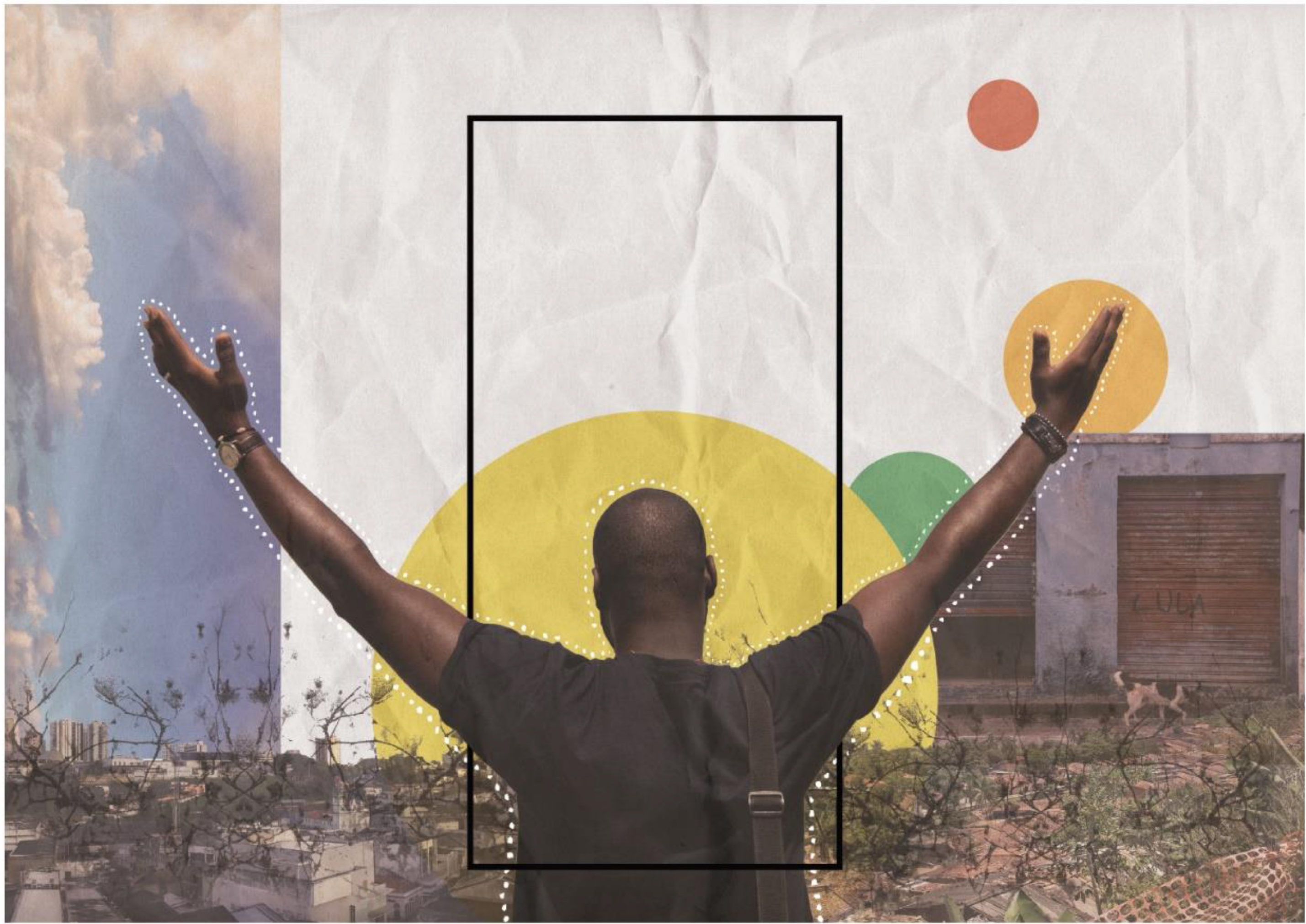
1 - Mestranda em Antropologia Social (PPGAS/UFAL).
E-mail: taynalmeida.cs@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7529307168149794>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3494-5905>

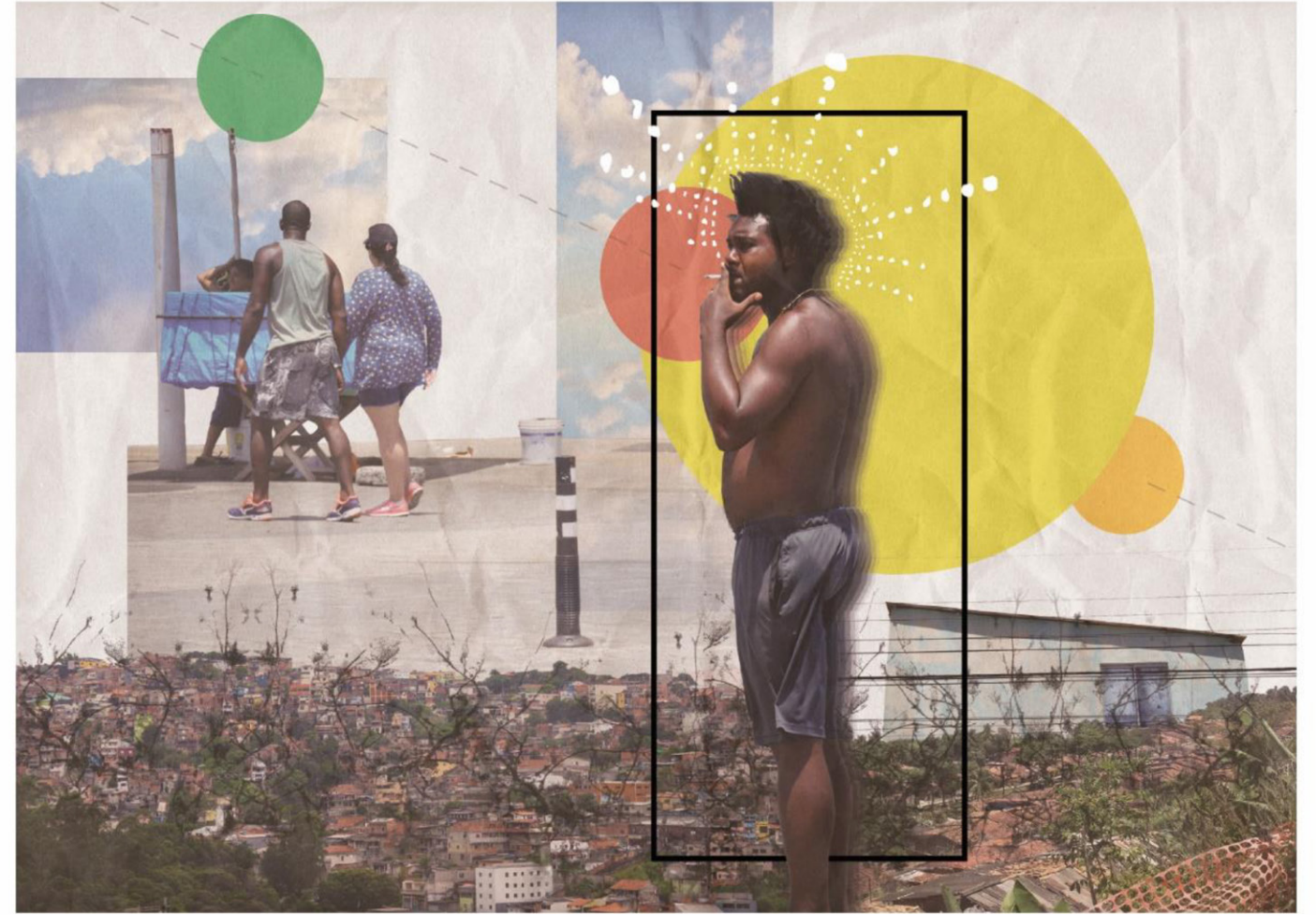
2 - Graduando em Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFAL).
E-mail: frleando98@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1349517959185311>.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2202-3564>













*Para que serve a utopia? A utopia está no horizonte.
Eu sei muito bem que nunca a alcançarei.
Se eu caminho dez passos, ela se distanciará dez passos.
Quanto mais a procuro, menos a encontrarei, porque
ela vai se distanciando quanto mais me aproximo.
Para que serve? A utopia serve para isso, para caminhar.*

Eduardo Galeano

“Eu tenho um sonho” — “I have a dream” — foi a frase discursada em 1963 por Martin Luther King, ativista político negro, pelo fim da segregação racial nos Estados Unidos. O sonho de King, antes de tudo, tratava da possibilidade de pessoas negras existirem socialmente com dignidade. De modo contrário àquilo que Chimamanda Adichie (2019) caracteriza por História Única ¹, o sonho negro, para nós, está no interior do colonialismo e da colonialidade, mas também no interior da fratura colonial (LUGONES, 2014) ²: na possibilidade de transcender.

Enquanto jovens que se identificam e autodefinem como negra e negro, nos juntamos para afirmar através da criação de afrovisualidades, as (r)existências dos alguns diversos universos simbólicos da negritude no espaço urbano: uma **Cidade dos Sonhos**. (R)existências estas que se circunscrevem no cotidiano das margens da atual cidade, negadora de histórias negras.

Pela intersecção de nossas vivências e de nossas artes — a fotografia e a colagem –, num transe criativo, buscamos a construção de um espaço fantástico para pessoas negras, de modo que entre o real, o imaginário e a ficção, a poesia das corporalidades negras emergissem em todos os planos — o sagrado, o trabalho, a contemplação, a luta, o lazer — como protagonistas: personagens reais em lugares fabulosos. O ser negro e negra construídos sob ótica da valorização e estima, num lugar onde nem o céu e nem o chão são um limite.

1 - Por História Única, Chimamanda Adichie entende o modo como uma narrativa hegemônica foi universalizada na literatura, responsável por desconsiderar as vivências e histórias de povos africanos.

2 - Por fratura colonial, María Lugones trata, a partir do conceito locus fraturado, a diferença colonial que oprime, mas também a subjetividade ativa que resiste.

O reconhecimento das atuais cidades marginalizadas e sua desconstrução com cenários inéditos, consiste no resgate de tudo aquilo de Nós que foi e segue sendo fraturado, mas também ressignificado. Entre sóis, céus, cores e paisagens urbanas do mundo das ideias é que além de retornar ao princípio, esperamos evidenciar esse Outro Lugar. Um lugar fantástico, espetacular, de direito ao delírio. Um espaço de visibilidades negras: a **Cidade dos Sonhos Negros**.

Referências

ADICHIE, C. N. O perigo de uma única história. Palestra proferida ao TEDxTalks Global, fev. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 25 de out de 2019.

GALEANO, Eduardo. Eduardo Galeano — El Derecho al Delirio (legendado pt-br). [S. l.: s.n.], 2012. Publicado pelo canal Felipe Martins. [Entrevista no programa espanhol ‘Singulares’ da TV3]. Disponível em: [youtube.com/watch?v=Z3A9NybYZj8&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=Z3A9NybYZj8&feature=youtu.be). Acesso em: 20 out 2020.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. In: Revista Estudos Feministas. Florianópolis: 2014, vol. 22, n. 3. 935–952.